

Folha De S. Paulo

Sexta – Feira 15/05/2015

Cotidiano

Só 15% de verba federal para evitar deslizamentos é usada

Obras de 2007 a 2015 para conter encostas custaram menos que um estádio Estados e municípios não têm projetos, diz ministério; com 19 mortes recentes, Bahia gastou 4% do obtido

João Pedro Pitombo
De Salvador

Num intervalo de duas semanas, as famílias Bispo e Santana perderam mães, filhos e irmãos soterrados em encostas da periferia de Salvador. Nenhuma das áreas atingidas pelas chuvas, que deixaram 19 mortos entre abril e maio, tinham obras para contenção de encostas.

O cenário se repete em outras regiões urbanas do país --ao mesmo tempo em que os recursos para evitar essas tragédias pouco saem do papel. Entre 2007 e 2015, somente 15% dos R\$ 2,3 bilhões disponibilizados pelo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) para combater deslizamentos foram usados por Estados e municípios.

O dinheiro gasto nesse período, por meio de convênios com a União, limitou-se a R\$ 340 milhões --menos que um estádio da Copa como a Arena das Dunas, em Natal, que custou R\$ 400 milhões. O problema esbarra na burocracia, ausência de projetos e morosidade das obras.

Cenário de deslizamentos recentes, a Bahia captou R\$ 176 milhões. Mas Estado e Prefeitura de Salvador só gastaram 4% do montante até maio. O plano lançado em agosto de 2014 pelo governo da Bahia, que previa a contenção de 98 encostas, em Salvador concluiu apenas seis. A prefeitura, que

captou recursos para 20 declives, concluiu dois. Só na capital baiana há 600 encostas de risco.

"É uma história que se repete. Cobramos uma solução para as encostas do bairro há pelo menos 40 anos", afirma Cláudio Primo, líder comunitário no Bom Juá. No local, quatro pessoas morreram após deslizamentos em abril deste ano. Em 1971, foram 17.

Morador de uma encosta no bairro da Cidade Nova, Renílson Almeida, 41, teve a casa condenada em 2013 após um deslizamento. Seis meses depois, quando o auxílio aluguel acabou, voltou com a mulher e quatro filhos. No início deste mês, teve de sair novamente, após um deslizamento na casa vizinha. Desde então, vive num abrigo.

O Ministério das Cidades diz que os pagamentos do PAC são feitos conforme a evolução das obras contratadas por gestões municipais e estaduais. Afirma que, na época da apresentação de propostas para áreas de risco, a maioria dos Estados e municípios não tinha "estoque de projetos em condições de contratação e pronto início das obras".

O secretário de Infraestrutura de Salvador, Paulo Fontana, diz que as obras não estão mais adiantadas porque projetos licitados em gestão anterior tiveram de ser refeitos. O governo da Bahia afirma que as obras estão dentro do prazo e serão entregues até novembro de 2016. A temporada de chuvas na Bahia vai de março a junho.

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/219241-so-15-de-verba-federal-para-evitar-deslizamentos-e-usada.shtml>